

INTERCOMUNICADOR PARA O APROFUNDAMENTO DA DEMOCRACIA  
Publicação Mensal Nº 1 Outubro/1983 Preço: 20\$00

### INTERCOMUNICADOR PARA QUÊ ?

*Intercomunicador* é a nova folha de informação, comunicação e interli-  
gação do MAD.

Com ela pretendemos captar o real vivido pelos grupos e núcleos locais que se têm vindo a formar, circular ideias e projectos, estabelecer uma plataforma de diálogo onde a proposta MAD se vá clarificando e consolidando.

Partimos das ideias-força que nos ligam: uma nova prática política, intervenção social transformadora, qualidade ética, rigor científico, inovação cultural... Mas não queremos ficar apenas no debate de ideias. Queremos, sobretudo, dar corpo ao trabalho de "procura colectiva dos projectos necessários e viáveis nas comunidades que compõem o todo nacional", em que estamos empenhados.

As notícias dos núcleos locais e dos "projectos em marcha" constitui-  
rão, assim, o eixo fundamental da  
nossa comunicação. Daí o apelo ins-  
tante que desde já lançamos: procu-  
rem manter-nos informados, mandem-  
nos notícias dos vossos planos e  
realizações, enviem-nos sugestões,  
críticas, material de reflexão...

Estamos conscientes de que o  
MAD está ainda em fase de arranque.  
Os primeiros cinco meses foram, co-  
mo não podia deixar de ser, de orga-  
nização interna e de procura de for-  
mas concretas de intervenção. Em al-  
guns locais (adiante indicados),  
existem já núcleos formados a par-  
tir de encontros que se têm vindo a  
realizar. Noutros locais, não foi  
ainda possível congregiar pessoas e  
energias para uma acção comum.

Para que o MAD cresça e possa  
afirmar-se como movimento cívico ac-  
tuante na sociedade portuguesa, é  
preciso multiplicarmos os esforços  
no sentido de conseguirmos uma maior  
e mais diversificada implantação em  
todo o país. É com esse objectivo  
que em breve serão enviadas a todos  
os grupos já constituídos, folhas  
para registo do *inventário vivo* de  
pessoas e grupos, que no documento  
de Maio considerámos tarefa priori-  
tária.

Num momento em que, à nossa vol-  
ta, se avolumam vozes de frustração  
e desencanto, Intercomunicador sur-  
ge a afirmar que é legítimo ter es-  
perança.

(continua)

# PÓLOS DE APROFUNDAMENTO

Proposta de Nuno Teixeira Neves



INTERCOMUNICADOR

PARA O APROFUNDAMENTO DA  
DEMOCRACIA

Publicação Mensal

Director: António Silva Marques

Redacção: R. Conde de Almoester

26, 7 Esq. 1500 Lisboa

Propriedade: M.A.D. (Movimento p/  
um Aprofundamento da Democracia)

Impressão:

R. S. Bento, 672 1200 Lisboa

Edições BASE

Esperança nos processos de inter-  
venção social transformadora que nos  
propomos estimular e articular.

Esperança, sobretudo, na força  
congregadora do próprio objectivo que  
nos move: o aprofundamento da demo-  
cracia.

É à luz desta dupla esperança que  
hoje fazemos sair Intercomunicador I.

(continuação da 1ª pag.)

*"Vai o Movimento para o Aprofundamento da Democracia privilegiar, na sua acção crítica e realizante, e em função dos seus objectivos, o nível estatal ou os níveis local e sectorial? A sociedade política como meio para a transformação da sociedade civil ou esta como meio para a transformação geral, inclusive a da sociedade política?"*

Com esta pergunta sintetiza o ensaísta Nuno Teixeira Neves a sua tese sobre os "pólos do aprofundamento da Democracia", no artigo que com este título publica sobre o MAD no "Jornal de Notícias" de 31/07/83, na sua habitual secção daquele diário nortenho "Ser Cidadão".

Nuno Teixeira Neves entende que:

*"O MAD viverá porém, da tensão entre estes dois contrários, e o que ele possa vir a constituir do ponto de vista político geral deveria estar sempre submetido ao que ele vier a ser como factor cultural de transformação da sociedade civil portuguesa. Ou seja: menos por uma moral diferente do que por uma cultura diferente. O moralismo e a competição são os seus perigos mas sem eles num país como o nosso, não ganharia dinâmica. Utilizá-los sem se submeter a eles terá de ser, segundo creio, o objectivo da destreza dos seus dirigentes, que deverão tomar mais vezes, no curto prazo, o político como mediação do cultural do que o cultural como mediação do político, ordem que invertarão no longo prazo, que preferirão àquele."*

Sem uma "comoção cultural na sociedade portuguesa como os que abalaram a América do Norte, a Alemanha e a França na década de 60", Teixeira Neves considera o MAD pouco viável:

*"não julgo de esperar muita viabilidade massiva a um movimento cívico, enquanto apenas cívico, como é o MAD. Haverá sempre a tentação de ele ter que negociar com objectivos menos centrais ao que suponho a sua essência para conseguir uma expressão apreciável desta, mais ainda tentando, já que em parte confirmaria, as tentativas ad-  
versas para o classificarem e situarem à luz dos padrões culturais da mais estafada e pública vigência*

## PÓLOS DE APROFUNDAMENTO

### A dicotomia povo-élites

Quanto aos mecanismos formais da Democracia, à dicotomia "povo-élites", o articulista aponta as duas faces da moeda:

"Ora, se assim é, uma democracia aprofundada deverá, por um lado, garantir que, nesse acto colectivo de deliberação, o povo seja o menos possível constringido (quer por meios objectivos quer por meios subjectivos) a afastar-se do seu próprio interesse de fundo, e, pelo outro, impedir que os eleitos pelo voto popular se afastem, na sua representação parlamentar ou outra, o menos possível do espírito e compromissos iminentes a essa deliberação popular. Eis porque o MAD pretende evitar a elitização da democracia ao mesmo tempo que deseja o melhoramento da sua qualidade. "Evitaremos que a política seja o exercício de um poder meramente formal, que a economia seja reduzida a tecnocracia e que a cultura seja um luxo de privilegiados". Mas não há aqui qualquer demagogia, na medida em que não se pretende nem perda de vigor científico nem abrandamento da exigência de qualidade cultural. O que se pretende é o diálogo entre as populações e os técnicos "sem que haja uns a ensinar e outros a aprender" mas todos aprendam uns com os outros. E poderia, no mesmo espírito, ter-se acrescentado: "e ensinem". Todos, como na conscientização veiculada pela pedagogia de Paulo Freire, educadores e educandos. Exigências de rigor que leva à recomendação, no texto do MAD, de um trabalho interdisciplinar, com grupos de estudo e acção constituídos por técnicos e não-técnicos para que a visão seja multilateral e a competência tecnológica não seja o alibi da incapacidade humana, social e cultural."

Referencial constante no pensamento de Teixeira Neves, o marxismo que o marcou vem constantemente como termo de comparação obrigatório ao analisar os pressupostos básicos do MAD:

"Pessoas com formação marxista, sobretudo de se obreirista, poderão ficar um pouco desorientadas com esta linguagem, onde faltam os referenciais classistas para darem a longitude do pensamento e acção propostos e as "nuances" de mau e bom, de direita e esquerda, para as devidas distribuições da simpatia e da antipatia. E não faltará quem, à esquerda, classifique o MAD de direita generosa e idealista ou de angelismo de intelectuais, com o mesmo sunarismo com que o Dr. Alberto João Jardim arrumou, empregando a linguagem do mercado das bananas, os "199"

na classe "do piorio" da sociedade portuguesa, "muito piores do que os comunistas", à lem de "políticos fracassados", como se, mesmo que tivessem que repetir a sorte dos Alexandre Herculano, dos Oliveira Martins, dos Trindade Coelho e dos Basílio Teles, isso constituísse qualquer vergonha num país em que não poucos mediocres atingem altos padrões eleitorais de audiência e seguidismo."

A exigência cultural do MAD é vista nestes termos:

"Mas a tentativa de situar num rígido esquema político aquilo que, pelo menos em alguns aspectos, o ultrapassa acabará sempre, ao fim ao cabo, por ela sim, constituir um fracasso. O MAD, sobre este aspecto, e sobretudo se se assumir no seu melhor, estará mais para julgar do que para ser julgado, embora, evidentemente, se proponha, em outro nível, o do diálogo, uma coisa e outra. É que ele assume um conceito e uma prática de interdependência de factores, que promove, aos mais altos níveis da consideração política, as condições e exigências culturais, área em que privilegia o aspecto activo e participante. "Confiamos na criatividade do processo que agora desencadeamos e na sua potencialidade para gerar novos fenómenos culturais, recusando sermos consumidores passivos de uma "cultura" massificada e dirigida, mas ousando sermos criadores, tanto de ideias e projectos, como de poesia e arte, como ainda de todas aquelas inovações que possam transformar o nosso quotidiano (modelos de convivência, a relação com a terra e o ambiente, a relação entre o homem e a mulher, os padrões e estruturas de consumo...)"



Próximo Plenário Nacional

Na última reunião da Comissão Coordenadora Nacional, realizada em Coimbra a 9 de Outubro, decidiu-se convocar o próximo plenário do MAD para os primeiros dias de Janeiro.

Não se considerou viável a realização deste encontro mais cedo, conforme previsto, por razões que se prendem com a necessidade da preparação e discussão dos documentos preparatórios, e a necessidade de criar condições para uma verdadeira participação de todos os aderentes.

A Coordenadora defeniu, entretanto, os objectivos deste plenário:

- Consolidar o MAD enquanto interligação de pessoas e grupos.
- Deliberar sobre o quadro de referência do Movimento e as suas áreas de intervenção/reflexão.
- Clarificar e decidir sobre a estratégia programática para os próximos meses
- Repensar a organização do Movimento a partir da experiência, e em função das necessidades.

Para isso, estão a ser elaborados quatro documentos, que servirão de base para o debate de fundo que certamente vai acontecer.

Estes documentos serão enviados durante o mês de Novembro para as Coordenadoras Regionais que os farão chegar a todos os aderentes do Movimento, e aos que subscreveram o documento "Para um Aprofundamento de Democracia".

Serão também enviados, paralelamente, todos os elementos que digam respeito à orgânica do encontro, critérios de participação, prazos de inscrição, etc.

Cartas ao MAD

DE MOIMENTA DA BEIRA 27/09/83

...Pároco de três aldeias... permito-me todavia, enviar-vos três apontamentos que serão uma perspectiva formada a partir de "aqui".

"Dar voz à região Norte" - dar e não emprestar essa voz. Para isso, organizar grupos locais de reflexão e acção.

Definir valores que orientem a Escola... pensando na colaboração Escola-Meio... estudar a conjugação e convergência possível da Escola e das Comunidades locais, em ordem à promoção integral do Meio...

...Começar por consciencializar os problemas locais e a capacidade de os resolver ou atenuar, mobilizando as pessoas e os grupos para a consciência dos seus deveres/direitos num movimento de crescimento cívico participativo...

*António Bento da Guia (padre)*

DE PAREDES DE COURA 27/09/83

...Sou médico de saúde pública, trabalhando como Delegado de Saúde no Concelho de Paredes de Coura (Minho)...

A área que mais me interessa, relativamente ao meu empenho no MAD, é a do desenvolvimento comunitário e neste sentido penso que será possível constituir, com outras pessoas, um pequeno núcleo em Paredes de Coura e em outros Concelhos próximos. Tenho vindo a fazer contactos nessa perspectiva...

*António Cardoso Ferreira (médico)*

EM  
JANEIRO

Fundação Cuidar o Futuro



# O MAD EM MOVIMENTO

## PORTO E REGIÃO NORTE

No dia 1 de Outubro realizou-se um encontro de trabalho de aderentes da região Norte onde se fez uma primeira abordagem das grandes áreas temáticas preferenciais das pessoas presentes no Encontro de 15 de Julho passado. Três pontos foram examinados pelos 60 participantes:

1. Informações sobre a actividade do MAD a nível nacional.
2. a) *Um novo modelo de desenvolvimento*

Regionalização e gestão de recursos -Que caminho a percorrer para dar à região Norte? A situação do país e os recursos existentes. Que recursos estão a ser desperdiçados nos sectores que conhecemos? Como utilizá-los melhor?

- b) *Educação, Cultura e Informação*

Parte das dificuldades do país decorrem da ausência de uma verdadeira perspectiva cultural. Como responder a esta situação no domínio do sistema de Ensino, dos bens e instrumentos culturais, dos meios de comunicação social?

3. Propostas concretas de trabalho e coordenação de esforços. Vários grupos surgiram:
  - Núcleo de Apoio ao Boletim do MAD e preparação de uma exposição de material publicado pelo MAD ou com ele relacionado.

- Núcleo para estudar a problemática e cooperação com os países africanos de expressão portuguesa.
- Núcleo sobre modalidades de intervenção do público em geral e do MAD em particular, nos órgãos de comunicação social.
- Núcleo para abordar a problemática da saúde, medicina e qualidade de vida.
- Núcleo para a área da Educação e do Ensino.
- Núcleo do Sindicalismo e Cultura

Outros grupos ficaram em perspectiva:

- Estudo da política cultural (em sentido lato) da Câmara Municipal do Porto e para os contactos a estabelecer com as colectividades de cultura e recreio da região Norte.
- Núcleo para debate sobre os problemas dos jovens.

Próximo Encontro de Trabalho da Região Norte: dia 5 de Novembro.

## ALGARVE

No decorrer dos vários encontros de trabalho realizados neste distrito, decidiu-se:

1. Formar dois grupos de trabalho, um em Lagos, e outro em Faro;
2. Continuar a avaliação das Áreas/Problema consideradas em situação de intervenção a nível regional (Desenvolvimento Agrícola/Assimetrias; Problemas de acesso à saúde; Problemas de relação Litoral/Interior; Situação de desenvolvimento sócio-económico da região; Ensino e Alfabetização).

Nesta fase do trabalho o núcleo do Algarve tenta coordenar a sua discussão com a procura de um corpo organizativo eficaz.

É isso que o *Intercomunicador* espera!

# O MAD EM MOVIMENTO

## LISBOA

Tal como foi decidido no 1º Encontro de Lisboa de 2/07/83 foi formado um colectivo regional que terá como tarefa implementar o projecto do MAD nesta área.

Para isso foram constituídos grupos de trabalho com base na vontade expressa dos aderentes ao projecto que são: Ecologia/Energia, Emprego, Relações Produção-Consumo, Política Agrícola, Problemas Urbanos, Educação e Cultura, "Contra o fascismo no quotidiano", Animação Cultural, Poder Local e Jovens. Nesta fase inicial os grupos estão a proceder ao levantamento de problemas e objectivos para cada tema.

Algumas definições de metodologia são no entanto comuns ao funcionamento dos vários grupos. Em primeiro lugar, a intenção de que a estruturação do MAD deverá fazer-se fundamentalmente a partir dos grupos por tema, de modo a que os aderentes possam, nesse âmbito inserir-se na acção comum. Em segundo lugar, a participação nos grupos de elementos não inscritos deve manter-se de forma a que os grupos estejam sempre abertos ao exterior.

Nos sucessivos encontros do colectivo surgiram propostas de acção ligadas ao Plano Nacional Energético, e sobre o tema da Paz. Deste modo estão previstos dois debates sobre as questões mencionadas.

Pensa-se que no decorrer da preparação do Encontro Nacional do MAD venha a ter lugar uma reunião de trabalho dos aderentes de Lisboa, que desejamos se realize o mais rapidamente possível.

## AVEIRO

Realizaram-se várias sessões, sendo a primeira sobre as perspectivas que o documento dos 199 e o MAD trouxe a cada um dos participantes.

Em 26/07/83 foi constituído um grupo dinamizador, que estudará os projectos "necessários e viáveis" decorrentes das preocupações mais sentidas a nível distrital.

Enviem-nos, portanto o resultado desses estudos. *Nós cá estamos para os divulgar.*



Ainda é tempo...

São membros do MAD os signatários ou aderentes do documento "Para um aprofundamento da democracia", que subscrevam formalmente os documentos finais aprovados no encontro de 14-15 de Maio de 1983".

(Estruturação mínima adoptada, Maio 1983)

A todos os que não fizeram ainda chegar a sua ficha de adesão à Coordenadora Nacional (morada provisória: R. Luciano Cordeiro, 24-6ºB 1100 LISBOA), lembramos que ainda estão a tempo de a enviar, juntamente com a contribuição financeira inicialmente pedida (média: 500\$00).

O envio da ficha de adesão (ou de uma simples carta com os dados de identificação habituais: nome, morada e telefone, profissão) é condição para a participação no plenário nacional de Janeiro próximo.

Ainda é tempo... Mas convém passar à acção - já!

# JORNAIS: o que dizem de nós...



## CANAIS DE COMUNICAÇÃO

...As actividades do MAD têm-se centrado na organização de grupos locais e regionais (tem havido vários plenários nas regiões de Lisboa e Porto), criados fundamentalmente em torno de temáticas diferentes. As principais dificuldades têm surgido por falta de "canais de comunicação" - daí que possa estar prestes a ser lançado o "Intercomunicador" futuro jornal do movimento.

As divergências serão, pois testadas, em Novembro. Católicos e "políticos" têm, até agora, conseguido coexistir no movimento, porventura em consequência de uma actividade ainda limitada. A partir de Novembro será mais difícil -admite-se-, até porque os interesses imediatos parecem diferentes. Uns pretendem, sobretudo, uma actividade de reflexão e de estudo em torno das grandes questões nacionais, desde a Educação ao Plano Energético. Outros sentir-se-ão mais vocacionados para "os projectos globais alternativos".

In "Expresso" 1/10/83

## MAD APROFUNDA DISCURSO "MERGULHANDO" NA PRÁTICA

"Modelo de Desenvolvimento" debateu-se no Porto.

"Aderentes do MAD na Região Norte tiveram ontem, no Porto, uma reunião de trabalho destinada a debater "um novo modelo de desenvolvimento". Ao longo da tarde os cerca de 60 participantes deram os seus contributos para que se vão estabelecendo e enraizando no concreto "as grandes linhas de referência" do Movimento para o Aprofundamento da Democracia."

In "Jornal de Notícias" 2/10/83

## NO ALGARVE O MAD AVANÇA: LAGOS...

"A instituição de um Núcleo Regional do MAD está em curso no Algarve. Têm sido estabelecidos contactos e reuniões dos "aderentes" ao Movimento, a última das quais efectuada em Lagos, em 20 do corrente...

O Grupo que, neste momento, está dinamizando a presença e expansão do MAD no Algarve, tem acompanhado o que se vai passando com a formação dos núcleos em vários pontos do País, procedendo por outro lado, a estudo e análise da situação regional que possibilite a programação e o desenvolvimento de acções e avalie as disponibilidades para as realizar..."

In "Al-Faghar" 27/08/83

## ...E FARO

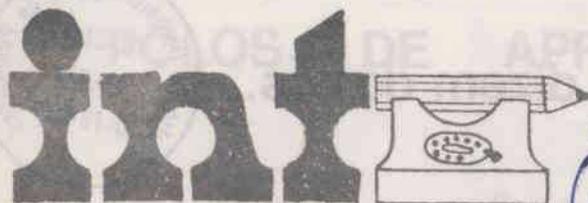
"Da última reunião do MAD, efectuada em Lagos, em 20 de Agosto, destacam-se os seguintes pontos:

Formação de dois grupos de trabalho: Faro e Lagos.

Avaliação das áreas-problema consideradas em situação de actuação imediata, a nível regional.

Projectos prioritários e estruturais mais aconselháveis para os levar por diante.

In "Farol do Sul" Agosto/83

**INTERCOMUNICADOR**

R. Conde de Almostrer, 26-7º esq 1500 LISBOA

Mania de Louca Pintalga  
 Al. Sr. Antonio de Espuchos  
 5º

1100 LISBOA

Núcleos Locais

MORADAS/CONTACTOS

PORTO

c/ Margarida Losa  
 Apartado 807  
 4013 PORTO CODEX

ÉVORA

c/ Adel Sidarus  
 Apartado 34  
 7001 ÉVORA CODEX

SETÚBAL

c/ Dinah Ferreira  
 Apartado 257  
 2902 SETÚBAL CODEX

COIMBRA

c/ Rui Pedroso Lima  
 R. Humberto Delgado  
 31-6ºB  
 3000 COIMBRA

SANTARÉM

c/ Carlos Cruz  
 Rua de São Bento  
 9-r/c dto.  
 2000 SANTARÉM

LISBOA

c/ Diogo Duarte  
 R. Rodrigo da Fonseca  
 182-5ºD  
 1000 LISBOA

LAGOS

c/ Rui Paula  
 Rua da Calheta, 7  
 Sra. da Luz  
 8600 LAGOS

PROJECTOS  
 EM MARCHA

O EMPREGO NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Um grupo de aderentes e simpatizantes do MAD, a pedido de sindicalistas da indústria automóvel, tem vindo a estudar o problema da crise por que passa o importante sector das linhas de montagem.

O referido grupo está tentando encontrar soluções que obstem à perda de postos de trabalho no sector.

Na verdade, por via da crise económica que enfrentamos está-se a caminhar, rapidamente, para uma solução de que podem resultar, a curto prazo, despedimentos em massa nesta indústria.

Uma vez encontrada uma alternativa viável que evite esta situação, e garanta a rentabilidade das empresas, tal solução será desde logo apresentada, quer ao Poder Político, quer às empresas do sector.

Esperamos, portanto, poder-vos dar, no próximo número, mais detalhes sobre o assunto.

QUESTÃO ENERGÉTICA

O grupo de trabalho sobre Energia, Ecologia e Tecnologias Alternativas iniciou as suas actividades, tendo o núcleo de Lisboa começado por se debruçar sobre a Questão Energética.

Sabendo-se que esta problemática vai dentro em breve polarizar a atenção da opinião pública, inclusivé porque irá ser discutido no Parlamento, o grupo decidiu debruçar-se, desde logo, sobre este instante problema, em ligação com a Coordenadora promovendo a discussão do tema, ao mesmo tempo que iniciava a recolha de toda a documentação disponível referente ao assunto.